



PERFIL DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTRACEPTIVOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE PELOTAS-RS

ANA CAROLINA CUNHA RIBEIRO¹; BRUNO GARCIA PRADO TORRES²;
CLÁUDIA LIDIANE CARVALHO DA CUNHA³; MARCELLE MOURA SILVEIRA⁴;
PAULO MAXIMILIANO CORREA⁵; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolreibeiro89@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bruno.torres1980@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – claudia.cunha@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcellemsilveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – paulomaxcorrea@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo em nosso país, o sistema de saúde não apresentava um programa integral que contemplasse todas as demandas femininas existentes. Até a década de 80, os programas de atenção à saúde da mulher eram voltados principalmente para o grupo materno-infantil, com enfoque na gestação e parto. Em 1983, foi lançado pelo Ministério da Saúde, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que tinha como objetivo aprimorar a atenção ao planejamento familiar, contemplando a regulação da fecundidade. No entanto, apenas em 1996, o acesso aos meios contraceptivos foram democratizados através da Lei nº 9.263 (FONSECA; GOMES; BARRETO, 2015).

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza alguns dos principais métodos contraceptivos, com acesso gratuito a toda população, como camisinhas internas e externas, pílulas anticoncepcionais, contraceptivos hormonais injetáveis, dispositivo intrauterino (DIU), além de cirurgias de laqueadura e vasectomia. A escolha do método contraceptivo varia conforme o perfil de cada pessoa, assim como, suas necessidades, contexto social e cultural (BRASIL *et al* 2010). Dessa forma, é importante que a mulher seja informada sobre todas as opções disponíveis e, junto ao profissional de saúde habilitado, escolha o método que mais contempla aquilo que deseja, sem que haja riscos à saúde (FONSECA; GOMES; BARRETO, 2015).

Vale ressaltar que todos têm direito à atenção em planejamento reprodutivo, ou seja, acesso aos métodos e técnicas para a concepção e a anticoncepção, assim como, informações e acompanhamento de um profissional de saúde, num contexto de escolha livre e informada. Além disso, dentre todos os métodos contraceptivos, os preservativos femininos e masculinos são os únicos que oferecem proteção contra infecções sexualmente transmissíveis, como sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV) e hepatites virais (UNA-SUS *et al* 2022).

Ações de planejamento e gestão de medicamentos em um território na atenção primária são importantes para realizar um diagnóstico do perfil de mulheres atendidas e do consumo de anticoncepcionais, a fim de organizar atividades de educação e fornecer informações sobre o uso racional dos métodos contraceptivos disponíveis. O profissional farmacêutico, a partir do conhecimento



técnico, avalia eventuais problemas quanto ao uso de medicamentos, principalmente no momento da dispensação, a partir do fornecimento de informações prévias pelo paciente sobre a terapia medicamentosa recomendada (SILVA *et al* 2016).

Diante da importância de conhecer quais os contraceptivos são mais utilizados em uma comunidade para estabelecer essas ações, o presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil de dispensação de medicamentos contraceptivos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

A UBS Centro Social Urbano (CSU) do Areal é gerida pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com o Círculo Operário Pelotense (COP) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas. Até março de 2022, o controle e dispensação de medicamentos era realizado pela equipe, sem a presença de farmacêutico. Com a chegada do profissional na unidade, o dispensário foi reorganizado, havendo modificações na estrutura e no processo de dispensação.

Concomitante a isso, foi iniciado o projeto de extensão “Farmácia Escola de Dispensação de Medicamentos na UBS CSU UFPel”, a fim de promover a garantia do acesso aos fármacos prescritos e a promoção do uso racional de medicamentos. Além disso, a inserção de acadêmicos junto ao serviço de farmácia tem auxiliado no desenvolvimento de processos e diagnósticos, atendendo as demandas da comunidade, ao mesmo tempo que contribui na formação acadêmica, permitindo vivências únicas e desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Na UBS CSU do Areal há um dispensário onde o farmacêutico é o responsável pela realização do pedido mensal de medicamentos, bem com dos contraceptivos orais e injetáveis, para o departamento de Assistência Farmacêutica da SMS, considerando os mais prescritos pela equipe e as quantidades disponíveis em estoque. Ao realizar a dispensação, farmacêuticos e acadêmicos fornecem orientações sobre o uso seguro e correto dos medicamentos, além de formas de armazenamento e validade de receitas, sanando dúvidas das mulheres sobre os métodos de contracepção.

Para avaliar o perfil de dispensação de medicamentos contraceptivos, foram avaliadas as dispensações de anticoncepcionais orais e injetáveis, no período de junho de 2023 a abril de 2024. Os dados foram organizados pelo serviço de farmácia mensalmente pelo programa Microsoft Excel.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os dados a seguir correspondem aos medicamentos contraceptivos dispensados na UBS do CSU do Areal. Ao total foram dispensados 473 anticoncepcionais e 1 contraceptivo de emergência (Levonorgestrel 0,75mg). Os contraceptivos injetáveis foram os medicamentos mais dispensados, em um total de 357 ampolas (75,5%), com destaque a Medroxiprogesterona 150mg/mL, contraceptivo trimestral. O contraceptivo oral combinado representou 23,3% (110 unidades) das dispensações, enquanto o contraceptivo à base de progestágeno, 1,3% (6 unidades), conforme figura 1.

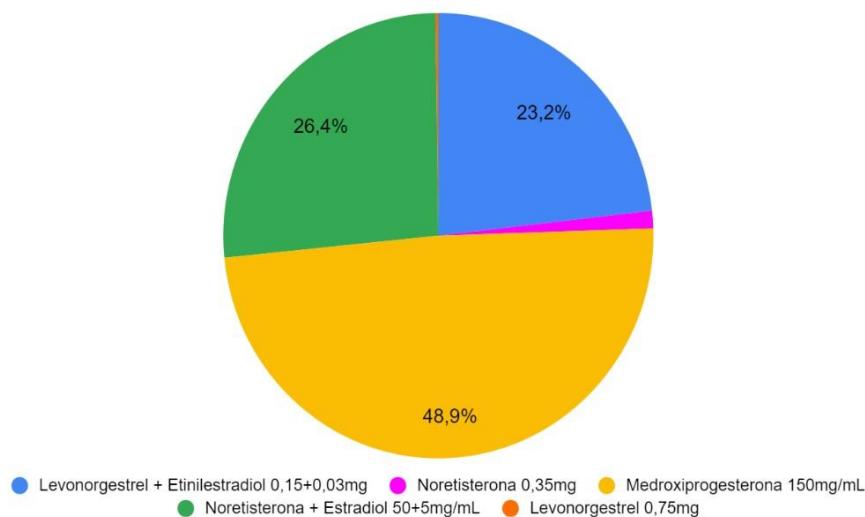


Figura 1. Contraceptivos dispensados na Unidade Básica de Saúde do Centro Social Urbano do Areal no período de junho de 2023 a abril de 2024.

Um estudo realizado na atenção primária, no fim da década de 90, em Pelotas, com mulheres entre 20 e 49 anos, mostrou que o método contraceptivo utilizado com maior frequência eram os anticoncepcionais orais (55,4%). Além disso, nesse estudo foi observado que apenas 1,8% das mulheres utilizavam anticoncepcional injetável no ano de 1992 e 0,6% em 1999 (COSTA *et al* 2002). Comparando com nossos dados, esse perfil pode ter mudado pela praticidade e ausência de uso diário de um medicamento oral, o que evita o esquecimento e a perda da efetividade.

Outro ponto avaliado, no momento da dispensação, foi que as dúvidas mais frequentes das usuárias eram em relação à pausa do anticoncepcional oral, como proceder quando esquecem de utilizar a pílula e se era necessário tomar todos os dias no mesmo horário o medicamento oral. No que concerne aos contraceptivos injetáveis, o maior questionamento foi sobre o que fazer quando ocorriam atrasos na aplicação. Além disso, em ambos, quando havia falta do medicamento, levantava-se o questionamento se poderia trocar por outro método disponível na UBS.

Infelizmente, neste estudo houve uma importante limitação a respeito da falta de alguns contraceptivos por períodos determinados, o que pode resultar em trocas recorrentes de contraceptivos entre as usuárias e até mesmo o não uso neste período.

4. CONSIDERAÇÕES

Neste contexto, fica evidente que o desenvolvimento de projetos relacionados à dispensação de medicamentos contraceptivos se mostra importante, pois é necessário conhecer os medicamentos que têm sido dispensados, bem como o acesso das pacientes a esses contraceptivos.

Concluiu-se que a presença do profissional farmacêutico na dispensação de métodos contraceptivos é de suma importância, pois auxilia a usuária na tomada de decisão e em eventuais dúvidas que possam surgir diante a escolha do método relacionada ao seu uso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

COSTA, J.S.D; GIGANTE, D.P; MENEZES, A.M.B; OLINTO, M.T.A; MACEDO, S. BRITTO, M.A.P; FUCHS, S.C. Uso de métodos anticoncepcionais e adequação de contraceptivos hormonais orais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: 1992 e 1999. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V. 18, n. 1, p. 93-99, 2002.

FONSECA, ACN; GOMES, AT; BARRETO, JG. Distribuição de anticoncepcionais em uma farmácia básica no município de São José do Calçado – ES. **Acta Biomédica Brasiliensis**. Rio de Janeiro, V.6, n. 1, p. 10-20, 2015.

OSIS, MJMD. Paism: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V.12, p. 25-32, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jJ6GcQvLRp9ygHFTFbMZVS/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SILVA, F. C. D. A. **A importância do serviço farmacêutico no sistema único de saúde: uma revisão de literatura**, 2016. Faculdade ASCES - Caruaru (PE), Brasil.

UNA-SUS. **Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS..** Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/conheca-mais-sobre-os-metodos-contraceptivos-distribuidos-gratuitamente-no-sus>. Acesso em: 28 maio. 2024.

PENAFORTE, M.C.L.F, SILVA, L.R, ESTEVES, A.P.V.S, SILVA, R.F, SANTOS, I.M.M, SILVA, M.D.B. **Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis, Rio de Janeiro**. vol. 15, núm. 1, 2010, pp. 124-130, Universidade Federal do Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648970023.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2024.